

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO EM ARTES VISUAIS

CICERO HENRIQUE DA CRUZ SAMPAIO, MARIA CLAUDINEIDE ALVES MACEDO

INTRODUÇÃO Este texto objetiva apresentar de forma narrativa imagética nossa trajetória no PIBID/Artes Visuais e no Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos - GPEACC/URCA/CNPq, relatando as experiências individuais e compartilhadas na realização da oficina Do Desenho à Animação na Escola Estadual Antônio Conserva Feitosa, mediados pelo supervisor licenciado em Artes Visuais pelo Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri - URCA, José Jaildo da Silva Oliveira. Nas terças-feiras, no Centro de Artes participamos das reuniões do Pibid junto com outr@s bolsistas atuantes em outras escolas, coordenados pel@s professor@s Fábio José Rodrigues da Costa e Vanessa Lampert, onde nos reunimos para falarmos sobre nosso processo nas escolas e sobre as atividades que estamos executando, discutindo sobre as contribuições que estamos levando para as escolas e que a mesma está nos proporcionando como professor@s em formação. Já nas quintas-feiras, nos reunimos com o GPEACC, grupo de pesquisa que reúne não só bolsistas do Pibid, mas bolsistas de Iniciação à Pesquisa, professor@s pesquisador@s do Centro de Artes, @s supervisor@s do Pibid e pesquisador@s de outras instituições. Nele desenvolvemos trabalhos visuais e discursivos sobre o que estamos produzindo de acordo com os fundamentos teóricos que estudamos, nessa troca de conhecimento, nos aproximamos mais da arte e dos modos de aprender e ensinar artes visuais.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: DO PIBID AO GPEACC Mas a educação como é concebida atualmente, é um processo de liberação, um processo de conscientização das suas experiências, eu acho que nesse sentido a arte se ensina e se aprende. (BARBOSA, 1998). As palavras acima ditas por Ana Mae, durante uma entrevista para o programa Memória Roda Viva, transmitido pela Tv Cultura, nos levam a acreditar mais ainda no poder transformador que a Arte tem. Nos últimos anos temos vivido uma série de desconstruções iniciadas desde o ingresso no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri-URCA, e tendo continuidade com as experiências no PIBID - Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e no GPEACC- Grupo de Pesquisa e Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos, sob a liderança do Prof. Dr. Fábio José Rodrigues da Costa. Podemos afirmar que o papel de Arte-Educador@ não é uma tarefa fácil, levando em consideração os problemas encontrados durante o percurso, e as dificuldades de entender e ensinar Arte. Dentro do PIBID, temos aprendido sobre o ensino de artes visuais, desde os encontros semanais com tod@s @s bolsistas e coordenador@s do PIBID, nas oficinas ministradas na escola. O contato direto com a docência tem nos proporcionado um olhar mais atento para com @s alun@s participantes da oficina, como eles aprendem o que lhes é proposto, como nós nos comportamos durante a execução da oficina e, por fim, a interação entre tod@s @s envolvidos. Nos encontros semanais com @s coordenador@s e bolsistas, analisamos como está se dando o desenvolvimento das oficinas, bem como conteúdos, referências trabalhadas e o acompanhamento dos Grupos de Trabalho (GT's). No PIBID, fazemos parte do grupo "Do desenho a Animação". Neste grupo, experimentamos técnicas, materiais e suportes entre nós e a partir de nossa experiência organizamos procedimentos para ensinar nas oficinas. É importante ressaltar que dentro do grupo tod@s tem autonomia para sugerir experimentos, visto que um dos eixos centrais do PIBID e do GEPEACC é aprender com o outro. Ministramos oficina na Escola Estadual Prefeito Antônio Conserva Feitosa, localizada no Bairro Antônio Vieira em Juazeiro do Norte-CE. A oficina é destinada para alun@s do ensino fundamental e médio, de diferentes idades, que uma vez por semana, comparecem à escola no contra turno para participarem da oficina. Antes da prática planejamos o que vamos executar na oficina. Eis então uma parte bastante complexa, e que ressaltamos aqui a importância dos encontros no GPEACC, pois com as ricas contribuições recebidas tanto do grupo de pesquisa, quanto das disciplinas do curso de Licenciatura em Artes Visuais, passamos a nos entender melhor enquanto sujeitos contemporâneos, Artistas/Professor@s/Pesquisador@s em formação, e com o desafio de oferecer uma formação estético/artística para essas crianças e adolescentes, de uma forma que eles compreendam a Arte, e se compreendem através da Arte, que a utilizem de maneira prazerosa e também interpretativa, de maneira que possam entender e questionar a si mesmos, e o lugar em que vivem, pois segundo Ana Mae, o processo educativo é baseado na leitura da cultura local. No processo da oficina, além de apresentar técnicas para @s alun@s, buscamos sempre apresentá-l@s a novos materiais e suportes, além de aproximá-l@s de outras possibilidades que vão além do convencional, proporcionando-lhes uma nova

experiência estético/artística. Outro objetivo é alfabetizar o olhar para que sejam capazes de construir e decodificar imagens da arte e da cultura visual. Para Barbosa (1998, p. 23): A experiência artística, o fazer artístico, o trabalho com materiais da Arte, é fundamental segundo Dewey, para desenvolver as capacidades de produção- apreciação que constitui a experiência significativa em qualquer área. Segundo Dewey 'A arte une mais que experiências de outra natureza. Atingir todos esses objetivos não é fácil, é um processo de construção e que deve se expandir para além do espaço da oficina. Por isso, o planejamento de um modo geral deve ser entendido como um processo contínuo, de reflexões, decisões, práticas e acompanhamentos, pois deve-se levar em conta as particularidades de cada alun@, pois eles atingem níveis de compreensão diferentes e vão praticar de maneiras diferentes, o que também deve ser pensado pel@s professor@s em formação como ministrantes das oficinas. O desenvolvimento das atividades até então, tem sido de aprendizado constante para a nossa formação, poder compartilhar com @s alun@s o que temos aprendido no curso, e ver a forma como eles se utilizam do que aprendem nas oficinas para a construção de suas visualidades, e o exercício dos seus desenhos é algo fascinante. Desde que a oficina no Antônio Conserva se iniciou, além de levarmos propostas de atividades dentro das artes visuais, nos preocupamos também em observar e pedir para que @s alun@s compartilhem o que já conheciam, do que gostavam de fazer, e quais suas dificuldades, numa tentativa de melhor trabalhar tais questões dentro da oficina, assim como após cada dia de atividade realizada, discutimos sobre o que foi feito, para fazermos uma avaliação de como estão aprendendo. Nas atividades realizadas buscamos ver o traço de cada um, como constroem suas representações e as dificuldades na aplicação de técnicas do desenho. Atividade com desenho Alguns alun@s reproduziram o desenho estereotipado que aprenderam durante a trajetória escolar, enquanto outros fizeram suas próprias criações. A partir de então começou o processo de desconstrução em relação ao "talento para desenhar", assim como para qualquer outra vertente da arte, buscamos mostrar que é um processo de exercício, de treino, e de ensiná-los que a arte assim como qualquer outra área de conhecimento, requer dedicação. Outra experiência vivida que ressaltamos foi a de trabalhar composição através do desenho e da técnica de colagem. Colagem. Imagem 02: Fotografia de Maria Claudineide. Um processo que foi bastante proveitoso, e que @s alun@s puderam exercitar além das práticas artísticas, o diálogo sobre as visualidades criadas, compartilharam desde a experiência sobre seus processos de criação até a estética final de seus trabalhos, bem como exercitaram sua inteligência visual, segundo Dondis (1997. p.231). A importância desse fato tão simples vem sendo negligenciado por tempo longo demais. A inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana, amplia o espírito criativo. Não se trata apenas de uma necessidade, mas felizmente, de uma promessa de enriquecimento humano para o futuro. As experiências vividas dentro do PIBID, e as discussões, contribuições e leituras proporcionadas pelo GPEACC, vem nos mostrando a importância de profissionais com conhecimento artístico/científico atuando nas escolas, e entender o PIBID para além da prática docente, como um processo de construção e desconstrução, de compartilhamentos entre professor@ e alun@, e mais ainda, como uma construção do ser humano. DO DESENHO A ANIMAÇÃO AS OFICINAS NAS ESCOLA "Do Desenho à Animação" é um dos GTs formado por bolsistas para a troca de conhecimento e aprendizado sobre o desenho e a animação, passando por várias áreas que habitam essa linguagem nas artes visuais. Nele experimentamos variadas técnicas e desenvolvemos atividades que são praticadas dentro das oficinas nas escolas com @s alun@s. O objetivo de levarmos essas atividades para as escolas é fazer com que @s alun@s consigam entender a importância das artes visuais em sua formação e o quanto é importante conhecer e ler imagens, segundo Barbosa (1998, p. 17): A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. A arte não é um mero fazer por fazer, é um instrumento de libertação, uma forma de conhecer a si mesmo e se expressar, é importante conhecermos e produzirmos imagens e que sejamos capazes de compreender e interpreta-las. Também falar sobre o nosso próprio processo de criação nos ajuda a entender como chegamos a determinado resultado estético/artístico. E isso é exatamente o que buscamos que @s noss@s alun@s compreendam e experimentem na oficina. Motion Paint, alun@s da oficina do desenho à animação, escola Antônio Conserva Feitosa. Imagem 03. Fotografia Henrique Sampaio. Infelizmente temos um curto período nas escolas e avaliando o nosso planejamento, notamos que é muita coisa a ser vista e nem sempre conseguimos explorar determinada técnica, artista ou linguagem em um encontro e também não conseguimos realizar uma atividade de acordo com o que está no planejamento, algumas atividades acabam sofrendo alterações ou mudanças de ordem e às vezes preferimos experimentar o que @s alun@s nos propõem e têm interesse em descobrir e aprender, explorando até mesmo outros espaços e buscando estudar imagens que estão a nossa volta e fazem parte do nosso cotidiano, pois tentar buscar outros espaços é uma forma de fazer com que @s alun@s da oficina consigam sentirem-se capazes de criar suas próprias representações imagéticas partindo de como enxergam o

mundo como afirma Irwin (2008,p. 91): “Artistas-pesquisadores-professores são habitantes dessas fronteiras ao re-criarem, re-pesquisarem e re-aprenderem modos de compreensão, apreciação e representação do mundo”. Que acaba sendo uma tarefa difícil para eles que ainda não conseguem entender como fazer essa relação entre o espaço e o que estão produzindo. Atividade com Motion Paint Imagem 04. Fotografia Henrique Sampaio. Então, buscar entender essa relação entre o espaço e a produção é complicado no início, até nos darmos conta que quanto mais vemos imagens, mas nos tornamos criativos e temos mais propriedades em falarmos sobre nosso próprio fazer ou uma determinada obra e que às vezes o espaço é importante para @ artista e que buscar o espaço adequado não existe, temos que ser capazes de transformar a realidade e encontrar meios de tornar determinado local ao nosso favor, que poderá ou não nos trazer alguma contribuição, mas que faz parte do aprendizado e do conhecimento, essa busca. Espaço disponibilizado pela escola Antônio Conserva Feitosa para ministrar a oficina Do Desenho à Animação. Imagem 05. Fotografia Henrique Sampaio. Portanto, estar no PIBID é gratificante. As contribuições para a nossa formação são tantas que às vezes não conseguimos falar de todas, mas abrimos um espaço para falar daquela mais importante que é a troca de conhecimento entre professor@ e alun@ e vice e versa, às vezes somos surpreendidos com o que eles são capazes de produzir e com a inteligência deles que nunca deve ser subestimada, estar no PIBID é entender o quanto é importante ensinar ao próximo, pois assim colocamos em prática o que aprendemos e ser professor@ é continuar querendo aprender e superar os equívocos, aprendendo com eles e melhorando-os, pois, segundo Barbosa (1998,p. 22) “Conhecer significa ter uma experiência e não apenas ter experiência.” **CONCLUSÃO** As experiências vividas dentro do PIBID, nos tem sido de extrema importância para a nossa formação e compreensão de como se dá o ensino de Artes Visuais na prática. O contato direto com a docência nos fez perceber quão difícil e gratificante é levar até os alunos da oficina conhecimentos artísticos e podermos compartilhar juntos outras vivências e construir em coletivo. Sabemos como o ensino de artes nas escolas é precário, e apesar das dificuldades a serem enfrentadas, estarmos nesse ciclo de aprender e ensinar, enquanto graduandos e bolsistas do PIBID, levamos conhecimentos estéticos, artísticos e científicos, na construção da alfabetização visual, pois como diria Ana Mae Barbosa, é preciso olhar as coisas de maneira diferente. A imagem é carregada de conhecimento, e que os conhecimentos e experiências compartilhadas se reverberem dentro da arte e para além dela.

PALAVRAS-CHAVE: GPEACC;PIBID;ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: GDI 4: EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS, PRÁTICAS ARTÍSTICAS E O COTIDIANO ESCOLAR

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL